

Casos de dengue avançam, e SP já enfrenta situação de epidemia

Balanço aponta que Estado tem 585 registros por 100 mil habitantes; taxa acima de 300 é epidêmica

Situação, que também se repete neste ano em MS, GO e AC, já é pior do que em 2013, segundo governo paulista

NATÁLIA CANCIAN

DE BRASÍLIA

O Estado de São Paulo ultrapassou a marca de casos de dengue neste ano suficiente para enquadrá-lo em uma situação de epidemia, conforme dados do Ministério da Saúde obtidos pela **Folha**.

Só nos três primeiros meses do ano, foram 258 mil registros — número sete vezes superior ao registrado em igual período do ano passado, quando houve 35 mil notificações da doença.

As informações atualizadas pelo ministério até 28 de março apontam ainda que, além de SP, ao menos outros três Estados já vivem uma epidemia de dengue: Mato Grosso do Sul, Goiás e Acre.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) adota essa classificação para lugares com mais de 300 casos da doença por 100 mil habitantes.

Pelo último balanço (início de março), São Paulo tinha 281 registros a cada 100 mil habitantes. Agora, a proporção atingiu 585. Nos demais Estados em epidemia, a taxa varia de 304 a 882,5. São Paulo, que também enfrentou uma epidemia de dengue há dois anos, concentra metade dos casos do país.

Segundo Marcos Boulos, infectologista da Controladoria do Controle de Doenças de São Paulo, ligada ao governo estadual, a epidemia de dengue neste ano “já é maior que em 2013”. No Brasil inteiro, já são 460 mil casos neste ano, alta de 240% em relação ao mesmo período de 2014.

Ao todo, já foram registradas 132 mortes neste ano. Destas, 99 em São Paulo — que, no início do ano passado, somava 15 mortes.

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, diz que os dados do país são “preocupantes”, mas menores do que em 2013.

Ele não descarta, porém, uma nova epidemia nacional em decorrência da doença. “Não posso afirmar que não teremos. Seria precipitado.”

Chioro aponta as mudanças climáticas, como a antecipação do período de chuvas em várias regiões, entre os motivos que levaram ao aumento da doença.

Outro fator, para ele, é a circulação do vírus em cidades que tinham registrado baixo número de casos em anos anteriores, fazendo com que os mosquitos transmissores da doença encontrassem uma população mais suscetível.

“Também nunca tivemos uma infestação de *Aedes aegypti* como agora”, diz Boulos, para quem a quantidade de casos pode ser ainda maior, já que muitas pessoas não desenvolvem a doença apesar do contato com o vírus.

“Esses 300 mil casos podem ser 5 milhões”, diz. Ele prevê um freio nos próximos meses, com a trégua das chuvas e porque as pessoas deixam de estar suscetíveis ao vírus.

Avanço da dengue em 2015 atinge 24 Estados

Instituto Butantan tenta antecipar teste de vacina

DE BRASÍLIA

Apesar de São Paulo concentrar em torno de 55% dos casos de dengue do país inteiro, a expansão da doença em 2015 já atinge 24 Estados.

Segundo dados tabulados pela **Folha** a partir do novo balanço do Ministério da Saúde, apenas Amazonas, Espírito Santo e Distrito Federal não registraram aumento de casos em relação ao mesmo período do ano passado.

O crescimento, porém, é por motivos diferentes, segundo secretarias da saúde.

Em Goiás, a interrupção de serviços essenciais em alguns municípios, como a coleta de lixo, é um dos fatores, segundo a superintendente estadual de Vigilância em Saúde, Maria Cecília Brito.

Outros são chuvas prolongadas e excesso de calor, clima favorável para a proliferação do mosquito, afirma. Hoje Goiás tem a segunda maior quantidade de casos de dengue no país, com 45.819 registros da doença, segundo dados do ministério.

No Acre, outro Estado que já vive epidemia, a maior parte dos casos se concentra em municípios que não tinham registrado até então casos de dengue, como Cruzeiro do Sul.

Entre as cidades, a campeã em incidência de casos é São João do Caiuá, no Paraná, com 16,7 mil a cada 100 mil habitantes. Em seguida, está Trabiçu, no interior paulista.

Diversos municípios investem em medidas emergenciais, como a criação de tendas de atendimento a pacientes, contratação de novas equipes, aplicação de inseticidas e até mesmo de multas para proprietários que se recusam a autorizar a entrada de agentes de controle.

VACINA

O Instituto Butantan, de São Paulo, protocolou nesta sexta (10) um pedido à Anvisa para iniciar a terceira e última fase de estudos de uma vacina contra a dengue.

Na nova etapa, a vacina será testada em 17 mil voluntários, em todas as regiões do Brasil. Dois terços receberão a vacina e um terço, placebo.

Se autorizada pela Anvisa e pelos comitês de ética, a medida pode antecipar em até dois anos o final dos estudos, fazendo com que a vacina esteja disponível, na melhor das hipóteses, em 2016. A previsão inicial era 2018.

Após os estudos da terceira fase, o instituto deve pedir à Anvisa o registro da vacina, o que possibilitaria que ela seja disponibilizada no SUS.

O AVANÇO DA DENGUE

Após redução de casos em 2014, doença volta a crescer no país



O que é uma epidemia?

Segundo a OMS, ocorre quando o número de casos no local é superior a 300 por 100 mil habitantes

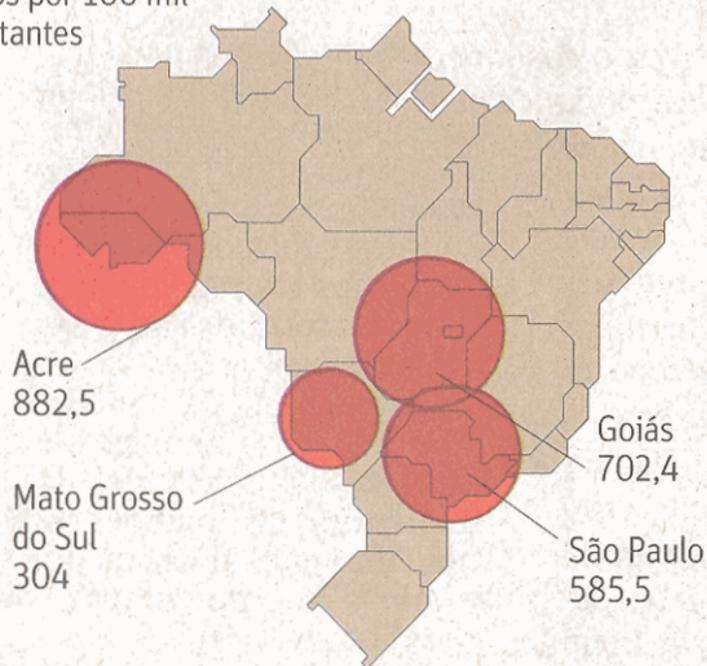


240%

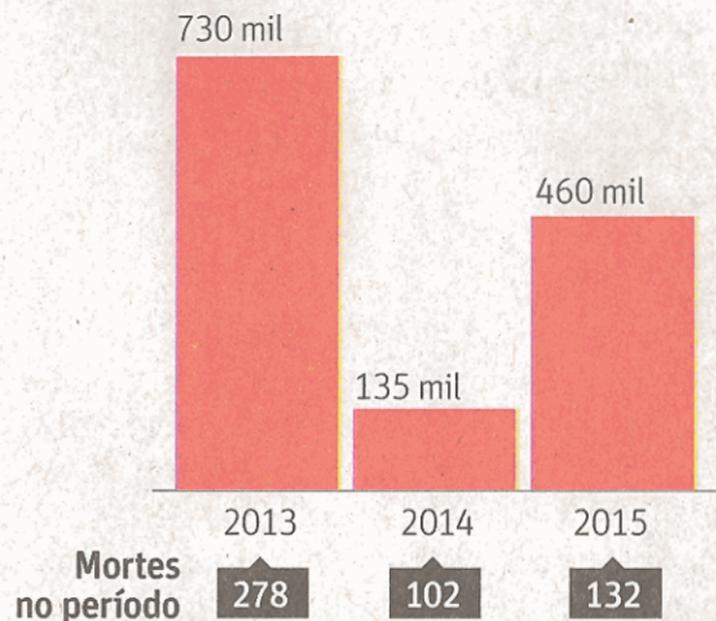
é o aumento de casos de 2015 em relação a 2014

Estados que vivem epidemia de dengue

Casos por 100 mil habitantes



Número de casos dos 3 primeiros meses do ano



Principais sintomas

Clássica

- Febre alta
- Dores de cabeça
- Dores musculares
- Náuseas e vômitos



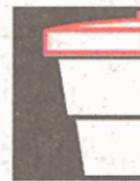
Hemorrágica

- Dores abdominais fortes
- Vômitos constantes
- Sangramentos
- Dificuldade respiratória

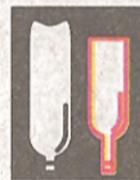
Prevenção



Pratos de vasos de plantas devem ser preenchidos com areia



Caixas-d'água devem ser mantidas fechadas ou cobertas com tela



Latas, baldes e potes devem ser guardados com a boca para baixo



Piscinas devem ser cobertas ou tratadas com cloro